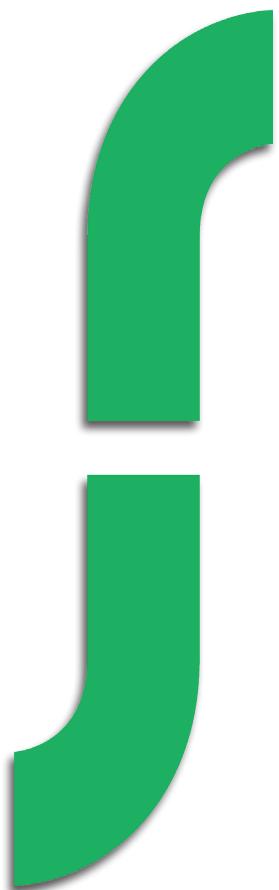


Economista orienta como fazer o planejamento financeiro para 2022

Págs. 10 e 11



SOS Mau Hálito: Um meio virtual de ajuda

Págs. 12 e 13

Edição Digital

(FOTO: DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE PARAMIRIM)



Pág. 04

PREFEITURA DE PARAMIRIM PROMOVE CURSO DE APICULTURA PARA ESTUDANTES E AGRICULTORES FAMILIARES

Encontro debate o fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social em Caculé



(FOTO: DIVULGAÇÃO/SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE CACULÉ)

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O secretário de Estado da Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social da Bahia, Carlos Martins Marques de Santana, esteve na manhã do último sábado, 4, em Caculé, reunido com gestores e técnicos da Secretaria Municipal de Assistência Social. Na pauta do encontro, realizado na Câmara Municipal, o debate sobre a importância do Sistema Único de Assistência Social (Suas) e a necessidade de lutar pelo fortalecimento das políticas sociais, em especial neste momento de Pandemia e recrudescimento da crise socioeconômica, em favor da parcela da sociedade em situação de vulnerabilidade social.



(FOTOS: DIVULGAÇÃO/SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE CACULÉ)

Apresentações culturais por representante do Grupo da Terceira Idade do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Rosa Maria, e do Reisado de Dodô, marcaram a abertura do evento.

Participaram do debate, além do titular da Secretaria Municipal de Assistência Social, Willians Matheus Fernandes Araújo, gestores e técnicos do Centro de Referência Especializada em Assistência Social (Creas), Centro de Referência em Assistência Social (Cras), Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e do Serviço Especial Rotativo de Proteção e Amparo à Infância (Serpai)/Família Acolhedora.

► **Secretário de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social da Bahia, Carlos Martins Marques de Santana**



(FOTO: JOSIVAN VIEIRA/ASCOM PMC)

O secretário de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social da Bahia, Carlos Martins Marques de Santana, destacou o trabalho que vem sendo realizado pela Administração Municipal, particularmente as ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social. Carlos Martins falou da importância do Sistema Único de Assistência social no enfrentamento das desigualdades e garantia da proteção social, aproveitando para convocar toda a equipe caculeense envolvida no setor para manter a unidade e o compromisso de consolidar o Sistema Único de Assistência Social, garantindo o funcionamento e a qualidade dos serviços socioassistenciais que tem sido prestados no município.

► **Secretário municipal de Assistência Social, Willians Matheus Fernandes Araújo**



(FOTO: JOSIVAN VIEIRA/ASCOM PMC)

O secretário municipal de Assistência Social, Willians Matheus Fernandes Araújo, ressaltou a importância do evento, que enfatizou, foi uma oportunidade para que a equipe pudesse alinhar as perspectivas e propostas de fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social, de forma que as ações possam ser direcionadas às necessidades dos usuários dos serviços, ampliando o alcance das iniciativas e buscando alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais.

(FOTO: DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE PARAMIRIM)



PREFEITURA PROMOVE CURSO DE APICULTURA PARA ESTUDANTES E AGRICULTORES FAMILIARES

DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

A Prefeitura Municipal de Paramirim, através da Secretaria Municipal da Agricultura, em parceria com a Escola Família Agrícola, promoveu um curso de Apicultura. A iniciativa, que atende à proposta de diversificação e agregação de valor às atividades produtivas do campo, promovendo o fortalecimento da cadeia produtiva do mel no município, foi direcionada a estudantes da Escola Família Agrícola e produtores familiares.

De acordo com o secretário municipal de Agricultura, para a fixação do homem no campo é preciso garantir condições para geração de renda e, no entendimento do Governo Municipal, é abrir novos nichos produtivos. E a Apicultura oferece essa oportunidade, além de ser uma atividade importante para o meio ambiente. Ressaltou ainda que a Apicultura é uma atividade produtiva que exige baixo investimento e rápido retorno financeiro. “A criação de abelhas e a comercialização de seus produtos tem se tornado uma fonte de renda lucrativa devido às inúmeras aplicações que podem ser feitas com o mel”, pontuou.

Digital Total

(FOTO: DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE PARAMIRIM)



► **Como parte do curso, os estudantes e agricultores familiares visitaram as instalações da Unidade de Processamento dos Produtos das Abelhas, da Associação dos Apicultores de Macaúbas (Apimac).**

Como parte da programação do curso, os estudantes e os agricultores familiares estiveram na Unidade de Processamento dos Produtos das Abelhas da Associação dos Apicultores de Macaúbas (Apimac), onde conheceram o processamento do mel e a nova realidade experimentada pelos produtores macaubenses após a implantação da Unidade, que conseguiram aumentar a produção e ampliar o acesso ao mercado.

Os participantes do curso aproveitaram para também conhecer a Unidade de Processamento de Leite e Derivados da Cooperativa Regional dos Produtores de Leite e Derivados - Cooplamac.

Segundo a Secretaria Municipal de Agricultura de Paramirim, Prefeitura, o curso também será disponibilizado de forma online para ampliar o acesso, atendendo a estudantes e agricultores familiares que não tiveram oportunidade de participar das atividades presenciais.

* COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAMIRIM/BA

Ivan Martins
O Forrozeiro da Bahia
99993-1812 vivo
99200-1316 TIM

Campanha com apoio
do Jornal do Sudoeste

Meia vacina
Meia proteção

23 anos
Jornal do Sudoeste

NÃO ESQUEÇA A
SEGUNDA DOSE

www.jornaldosudoeste.com

Medicamento para câncer desenvolvido na Unicamp tem patente concedida nos EUA

A tecnologia foi licenciada com exclusividade para a spin-off Nanolmmunotherapy Pharma, formada por docentes e pesquisadores da Unicamp. Concessão norte-americana pode acelerar estudos em fase clínica.



(FOTO: PEDRO AMATUZZI – AGÊNCIA DE INOVAÇÃO/INOVA UNICAMP)

**ANA PAULA PALAZI - AGÊNCIA DE
INOVAÇÃO/INOVA UNICAMP**
<https://www.unicamp.br/unicamp>

Uma tecnologia para o tratamento de câncer desenvolvida inteiramente na Unicamp obteve patente nos Estados Unidos pelo USPTO (United States Patent and Trademark Office). Um pedido de patente também foi depositado pela Agência de Inovação Inova Unicamp no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), no Brasil, e EPO (European Patent Office), escritório de patentes da Europa, ambos em fases avançadas de exame.

O OncoTherad (Oncology Therapy Adjuvant) é um imunoterápico que atua de modo complementar na melhora da resposta imunológica do paciente. Ele age por meio de dois mecanismos: Por um lado, ativa as células de defesa para reconhecimento e ataque aos tumores; por outro, reduz a formação de metástase e de vasos sanguíneos que alimentam o câncer. Com isso, diminui também a resistência dos tumores a tratamentos convencionais, como a quimioterapia. “Esse é um momento histórico para a ciência brasileira. A concessão americana da patente abre um leque de oportunidades. Entre as vantagens, está a possibilidade de pleitear o acesso a programas de aceleração de novas drogas na FDA, a agência reguladora norte-americana, além de abrir a interlocução com gran-

des companhias farmacêuticas internacionais”, diz Wagner José Fávaro, professor e pesquisador da Unicamp, e inventor da tecnologia.

Na primeira fase dos testes clínicos, o medicamento se mostrou seguro, eficaz e com poucos efeitos colaterais no combate a diferentes tipos de tumores, em especial o câncer de bexiga. Ele também foi testado em pacientes oncológicos que contraíram a COVID-19, apresentando resultados promissores. Recentemente, ganhou o Prêmio de Ciência da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica.

Até o momento, 250 pacientes foram tratados com o nanofármaco sintético desenvolvido, com financiamento público, no Instituto de Biologia (IB) e no Instituto de Química (IQ). Os ensaios clínicos foram conduzidos no Hospital Municipal de Paulínia com pacientes oncológicos para os quais outras alternativas de tratamento já tinham sido esgotadas.

Resultados apresentados neste ano no 22º Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica mostraram sucesso em 77,3% dos casos de câncer de bexiga tratados experimentalmente com o OncoTherad, sem reaparecimento do tumor. Nos 22,7% de casos em que o câncer voltou, o tamanho e o grau de agressividade da doença foram menores, evitando cirurgias para retirada da bexiga, muito frequentes em recidivas tumorais desse tipo.

Docentes empreendedores

As pesquisas com o nanofármaco tiveram início em 2007 e seguiram uma trajetória pioneira incomum dentro da Universidade. O OncoTherad foi a primeira propriedade intelectual de titularidade da Unicamp licenciada com exclusividade para uma spin-off formada pelos inventores da patente, desde a aprovação da nova Política de Inovação da Unicamp, em 2019. Nessa modalidade, a NIImm-Pharma é a única empresa que pode explorar o nanofármaco, uma vantagem competitiva no mercado. “Sempre escutei que o brasileiro não era capaz de fazer algo assim e nós conseguimos. A nova Política de Inovação da Unicamp permitiu que mudássemos o cenário burocrático. Agora, temos o controle da patente e, com isso, a possibilidade de articulação com outras empresas”, explica Nelson Durán, professor e pesquisador aposentado da Unicamp, inventor da patente e atual sócio administrador da NIImm-Pharma.

Inicialmente, Favaro estudava o papel do sistema imunológico no câncer. A parceria com Durán, referência no Brasil em nanotecnologia, levou ao desenvolvimento da plataforma que permitiu criar em laboratório uma molécula sintética. O protocolo para o uso experimental em seres humanos foi submetido ao Conselho de Ética da Unicamp, após resultados positivos com baixa toxicidade em testes pré-clínicos e clínicos com animais. Os ensaios começaram em 2018 e foram acompanhados pelo médico urologista João Carlos Cardoso Alonso. Entre os primeiros pacientes, estavam tutores de alguns dos cães tratados inicialmente com a droga e que também lutavam contra o câncer.

O papel da spin-off

Empresa spin-off é uma empresa criada a partir de uma tecnologia desenvolvida em uma universidade ou instituto de pesquisa. O termo também é usado para empresas criadas dentro de outra empresa, quando esse gera um novo modelo de negócios, diferente daquele desenvolvido pela empresa mãe.

No caso das tecnologias universitárias, a spin-off tem um papel muito importante no amadurecimento das tecnologias, uma vez que aquelas criadas nas universidades estão geralmente num estágio embrionário e precisam de investimento para sua viabilização. Nessa fase, os investimentos podem ser públicos, por meio de programas como o Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE) da Fapesp, ou privados, oriundos de investidores externos e do ecossistema empreendedor da Unicamp. “A função da empresa é vencer as etapas regulatórias. Estamos nos tornando produtores de um IFA (Insumo Farmacêutico Ativo) brasileiro para o tratamento de câncer. A universidade pública e toda sociedade civil irão se beneficiar disso, com o retorno do investimento feito ao longo dos anos na pesquisa”, diz Fávaro que é sócio cotista na NIImm-Pharma.

Outro diferencial da tecnologia é que se trata de um medicamento com características de plataforma, ou seja, que pode ser adaptado para outras doenças. “O OncoTherad é um medicamento para o tratamento do câncer, mas desenvolvemos uma plataforma estrutural em que podemos mudar características e fazer outros nanofármacos, com funções diferentes”, revela Durán.

O papel da Universidade

A abertura de empresas por docentes, pesquisadores e servidores da Unicamp para licenciar tecnologias da Universidade foi possível com a aprovação pelo Conselho Universitário (Consu), em 2019, da Política de Inovação da Universidade, que segue a Lei de Inovação Federal.

Com as mudanças, inventores, autores de patentes, programas de computadores e know how de titularidade da Unicamp podem, sem se afastar das atividades na Universidade, fazer parte de empresa de base tecnológica quando participam do quadro societário como acionista em funções técnicas não administrativas. É possível, ainda, dedicar-se exclusivamente à constituição de uma startup a partir do afastamento das atividades sem recebimento dos vencimentos referentes ao cargo.

O novo conjunto de regras também simplificou o processo de transferências de tecnologia da Unicamp nos casos de licenciamento com exclusividade, por meio da negociação direta com os interessados. A negociação é feita com a Inova Unicamp, responsável pela gestão do portfólio de tecnologias da Universidade. “Podemos citar uma série de benefícios para a Unicamp em parcerias como essa. A agilidade na transferência de tecnologia e o retorno em royalties para Universidade são alguns, mas o que queremos, acima de tudo, é colaborar para o desenvolvimento socioeconômico com base em conhecimentos científicos, estimulando docentes, pesquisadores e funcionários inventivos a fazer parte desse avanço tecnológico em todas as esferas”, disse Ana Frattini, diretora-executiva da Inova Unicamp.

O imunoterápico ainda precisa ser testado em novos ensaios clínicos, realizados em diferentes centros de pesquisa (multicêntricos) com um número maior de pacientes. Para avançar para as próximas fases da pesquisa, a spin-off precisa montar uma estrutura fabril que siga as normas regulatórias da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ou ter a produção negociada com uma indústria farmacêutica. Por enquanto, o OncoTherad não pode ser comercializado nem indicado para pacientes que não façam parte do estudo. “Estamos pleiteando esse medicamento para o câncer de bexiga refratário ao tratamento, uma condição médica não atendida no Brasil, pois a medicação que existe hoje não é eficiente e falta com frequência. Se o estudo regulatório comprovar a eficácia da imunoterapia, acreditamos que em três ou quatro anos o OncoTherad estará disponível no mercado”, finaliza Fávaro.

MATÉRIA ORIGINAL PUBLICADA NO SITE DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO INOVA UNICAMP.

Não limite seus desafios, desafie seus limites.

animasaudaeBemestar
SAÚDE E BEM ESTAR

Rua Vereador Paulo Chaves, 52 – Loja 05 – Residencial Parque das Palmeiras – Bairro Jardim Brasil
Email: animasaudaeBemestar@gmail.com

📞 (77) 9 9946-1708

📷 PILATESANIMA

facebook ANIMA PILATES

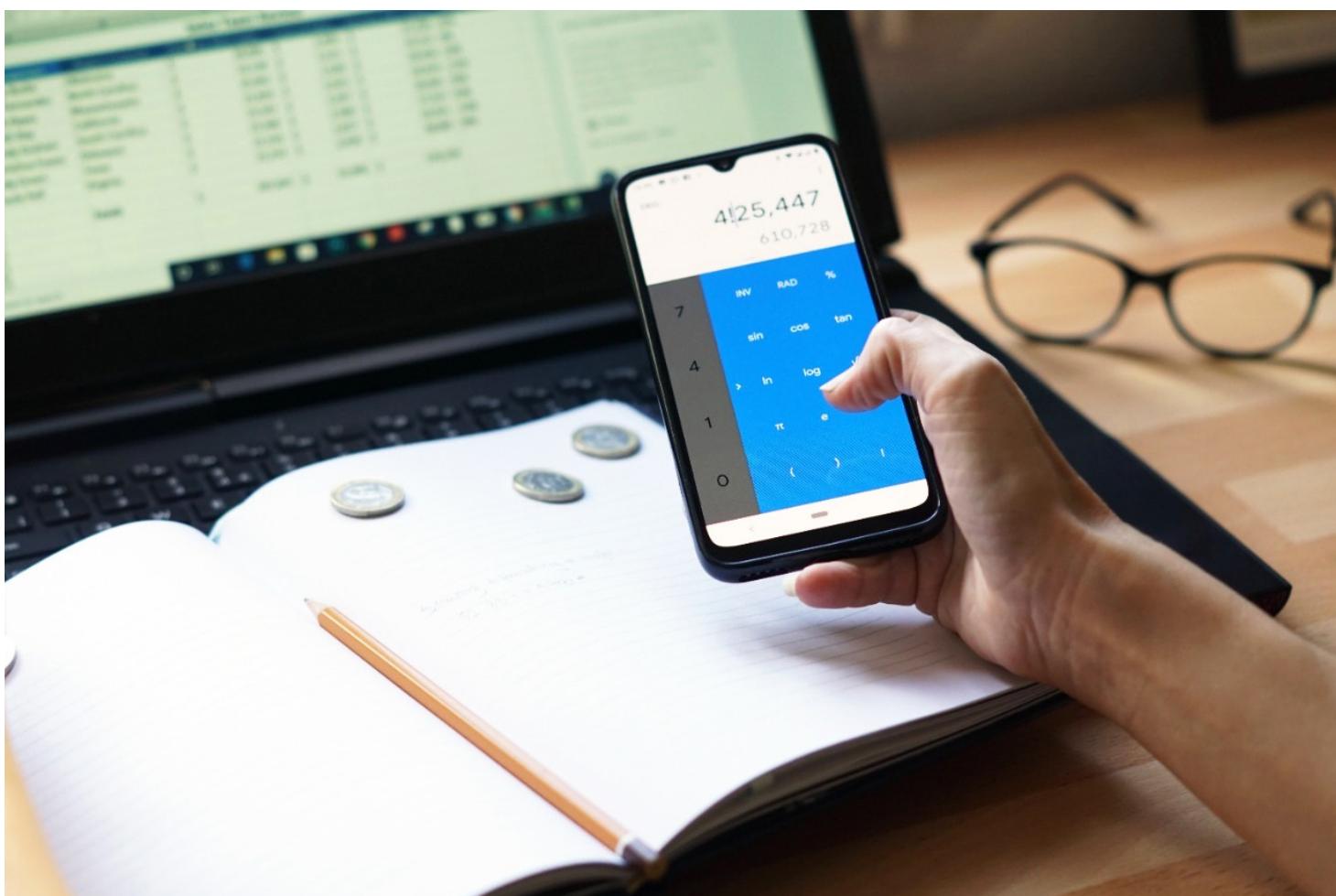
USAR MÁSCARAS

É UM ATO DE RESPEITO
AO PRÓXIMO.
É AMOR À VIDA!



Economista orienta como fazer o planejamento financeiro para 2022

Use o décimo terceiro para se livrar das dívidas, evite pegar novos empréstimos e poupe dinheiro mensalmente



CAROLINE PIMENTA – ASCOM

www.uniftc.edu.br

Falta menos de 30 dias para chegarmos ao Ano Novo, e você, já fez o planejamento dos gastos para o final do ano? Se organizou financeiramente para 2022? De acordo com a Federação do Comércio de São Paulo (2021), o endividamento das famílias brasileiras atingiu o maior nível em 11 anos como consequência do uso de crédito para compensar a queda de renda.

O Mestre em Economia Regional e professor de Economia da Rede UniFTC, Isaías Matos de Santana Junior, recomenda que é importante estabelecer seus objetivos para saber utilizar o décimo terceiro de forma efetiva. Confira a seguir algumas dicas para conquistar uma boa educação financeira.

É essencial, inicialmente, se organizar negociando o pagamento das dívidas em atraso e com juros maiores, aconselha o professor. “Use o décimo terceiro para pagar as dívidas mais elevadas e efetue os pagamentos à vista dos consumos extras com passeios, viagens nas férias, compra de presentes, dentre outros. Lembre que usar o rotativo do cartão de crédito e o cheque especial como complemento da renda pode complicar a vida financeira. Se sobrar algum dinheiro do décimo terceiro, antecipe o pagamento de parcelamentos que apresentarem boa vantagem financeira, como a redução de juros e evite entrar em novos parcelamentos, comprometendo o planejamento do ano vindouro”, destacou o economista.

Depois de pagar os compromissos, o décimo terceiro salário pode servir ainda para realizar sonhos, relembra Isaias Matos. “Considerando as prioridades no seu orçamento, defina um valor para você e separe para se presentear. Mudar a decoração da casa, comprar uma TV nova ou trocar o celular. Conhecer aquele país ou cidade que tanto deseja pode não ser um bom momento em função da Pandemia, mas caso deseje viajar escolha algo que caiba no bolso e não implique em novas dívidas parceladas”, enfatizou.

O especialista sugere que você diga adeus aos gastos desnecessários e comece a poupar dinheiro. “Tente poupar de 10% a 15% do salário. O ideal é que a pessoa economize todo mês. É essencial conhecer o máximo seu orçamento, eliminando todos os gastos supérfluos. Defina objetivos de curto (até 1 ano), médio (1 a 5 anos) e longo prazo (acima de 5 anos) para não perder o foco ao longo do caminho”, explicou.

Depois de definir seus objetivos, é hora de montar o planejamento financeiro para 2022.

Comece anotando tudo

O professor da UniFTC orienta que a melhor forma de saber exatamente quanto ganha e quanto gasta, é fazendo um histórico financeiro. “Quem é funcionário deve anotar seus gastos e receitas durante três meses. Para os autônomos e profissionais liberais, o histórico deve ser ainda maior: seis meses, por causa da variação da receita. Essa anotação pode ser em planilhas ou aplicativos de finanças pessoais”.

Use uma fórmula para limitar os gastos

- 50% de tudo o que ganha vai para gastos essenciais: moradia, comida, saúde, transporte e educação.
- 15% para prioridades financeiras da família.
- 35% para manter estilo de vida: lazer, academia, cabeleireiro, restaurantes.

“Se a família estiver gastando muito mais do que 50% da renda com gastos essenciais ou muito acima de 35% para manter um estilo de vida, é hora de cortar custos. O ideal é que o valor para as prioridades financeiras seja poupar, mas, se os familiares estiverem endividados, então é preferível quitar as dívidas primeiro. Isto é um exemplo que se pode adotar, mas cada planejamento deve ser feito dentro da realidade financeira da família, aqui são apenas parâmetros”, observou o economista.

Cuidado com o Cartão de Crédito

O Cartão de Crédito tem sido o maior vilão do endividamento. Segundo dados de 2021 do Banco Central no final de 2020, a quantidade de Cartões de Crédito ativos no Brasil eram de 134 milhões, os de débito eram 167 milhões e os cartões pré-pagos, 23,7 milhões.

“Se a fatura do cartão é uma surpresa todo mês, então deve tentar aposentar o Cartão e pagar as compras à vista. Isso não quer dizer que o Cartão seja sempre ruim. A melhor maneira de usá-lo é pagar a fatura sempre em dia, nunca usar o rotativo e concentrar as compras para obter benefícios nos programas de milhagens, por exemplo. Não aconselho a pagar conta de água, luz, e outras despesas essenciais no cartão. Essas contas devem ser pagas de uma vez”.

Troque dívidas caras por outras mais baratas

Dívidas no Cheque Especial e Cartão de Crédito são as que têm os maiores juros do mercado, ressalta o especialista. “Vale a pena trocar a dívida por outra com juros menores, como empréstimo consignado ou empréstimo pessoal. Pegue um empréstimo consignado e pague toda a dívida do cartão, por exemplo. Os juros para pagar a nova dívida serão bem menores. Uma dívida renegociada hoje não deve ter juros muito acima de 2,5% ao mês”, reforça.

Pense na aposentadoria

Um bom planejamento financeiro é aquele que você poupa para o futuro sem sacrificar o presente, conclui o economista e professor da UniFTC, Isaias Matos. “Quanto mais cedo a pessoa começa a poupar para a aposentadoria, mais tempo terá de juntar um bom patrimônio sem que isso seja um grande sacrifício. Mas quem já está perto de se aposentar sem ter juntado uma poupança deve rever seus gastos para adequá-los à receita que terá quando parar de trabalhar”

(FOTO: DIVULGAÇÃO).



SOS Mau Hálito: Um meio virtual de ajuda

Quer ajudar um amigo portador do mau hálito e não sabe como? Conheça o SOS Mau Hálito

**VERÔNICA PACHECO – ASCOM
(TODA COMUNICAÇÃO)**

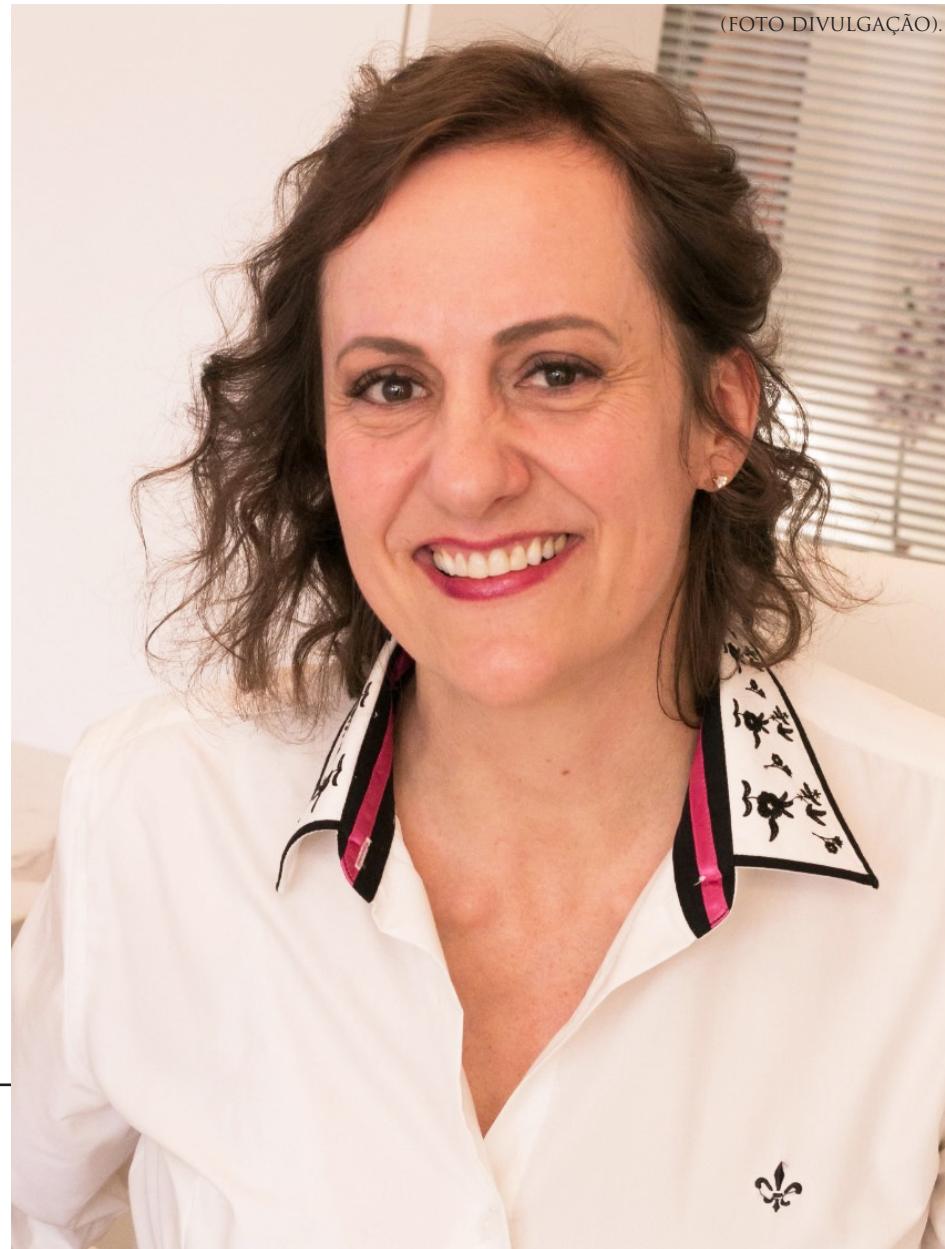
redacao@todacomunicacao.com.br

Estudos indicam que cerca de 60 milhões de brasileiros são portadores da halitose (mau hálito), sendo que a grande maioria nem sequer sabe que sofre desse problema constrangedor. Por isso, com o intuito de ajudar quem necessita de tratamento, a Associação Brasileira de Halitose (ABHA), oferece o SOS Mau Hálito, um serviço social gratuito e anônimo, que tem por finalidade avisar o seu amigo ou conhecido que possui o problema.

De acordo com a ex-presidente da Associação Brasileira de Halitose e atual conselheira, Dra. Cláudia C. Gobor, “normalmente quem possui mau hálito tem dificuldades em saber que é portador do problema. Quando o odor é constante, a pessoa acaba se acostumando com o cheiro e não o percebe, o que se chama de ‘fadiga olfatória’”. O mau hálito causa imensas limitações em todas as áreas da vida, seja ela social, profissional ou familiar, e tomar conhecimento desta alteração é o primeiro passo para resolvê-la.

Já para quem convive próximo a uma pessoa que possui esse distúrbio, pode se sentir constrangido em avisar sobre a situação e não saber o que fazer para ajudar. Por isso, com o objetivo de elevar o grau de conscientização da população, e ajudar pessoas com o hálito alterado evitando tais situações constrangedoras o SOS Mau Hálito foi criado para dar uma solução à quem não se sente confortável em dar essa notícia.

(FOTO DIVULGAÇÃO).



► **Dra Cláudia Christianne Gobor, Cirurgiã Dentista especialista pelo Ministério da Educação no tratamento da Halitose, ex-Presidente da Associação Brasileira de Halitose e atual Conselheira Consultiva.**

Dra. Cláudia, dentista especialista pelo Ministério da Educação no tratamento da halitose, explica mais sobre o assunto. “A Associação é formada por profissionais da área de saúde dedicados especialmente aos estudos e pesquisas sobre o mau hálito e, para ajudar, criou o SOS Mau Hálito, um meio que dá acesso a profissionais de todo o país. Com esse meio é possível que a pessoa que possui um amigo com esse problema o informe sem precisar se identificar para não causar o constrangimento de ambos.”

Esse envio de informação ao portador se dá da seguinte maneira: A pessoa entra no site, sem ser identificado e preenche o contato do seu amigo ou pessoa portadora de halitose. Nesta carta enviada por e-mail a pessoa receberá informações sobre Halitose, dicas para detectar o problema, convite para sanar dúvidas com a associação, e também tem a opção de procurar um especialista na lista dos profissionais indicados pela ABHA, a nível de Brasil.

De acordo com a Dra. Cláudia, nos meses de setembro e outubro, que são dedicados para a divulgação do Dia Nacional do Combate ao Mau Hálito (22 de setembro), o site chega a receber de 50 a 80 solicitações diárias do SOS. Nesta época são disponibilizados textos nas mídias sociais sobre saúde bucal, para alertar e instruir o público sobre o assunto.

Segundo a associação, 90% dos casos de mau hálito têm origem bucal, e o estômago, ao contrário do que muitos pensam, é responsável por apenas 2% dos casos de halitose, em causas associadas. Escovação correta, uso do fio dental e higienização de língua, maior consumo de água, cuidados e tratamentos adequados à saúde bucal, também ajudam a evitar esse problema.

Combater a halitose é de extrema importância, além de contribuir com inúmeras doenças, o mau hálito pode levar à perda de autoestima e ao isolamento social e amoroso. O tratamento adequado com um dentista qualificado é a única maneira de reassumir o papel na sociedade e retornar a uma vida mais feliz, com mais saúde e livre de constrangimentos.

Acesse o site para ter mais informações sobre halitose www.abha.org.br. Se você conhece alguém com esse problema, acesse, clique no banner SOS Mau Hálito e envie os dados de contato do seu amigo para a ABHA. Você o estará ajudando a ter mais saúde e uma vida mais feliz.

Na Bahia, mais de 800 casos de câncer de pele deixaram de ser diagnosticados no auge da Pandemia da Covid-19

Números oficiais analisados pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) mostram que a situação afetou sobretudo a população que tem mais de 60 anos. O total de internações em decorrência da doença também caiu 26%, segundo informações do Sistema Único de Saúde (SUS).

ASCOM/ SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA

dermatologia@360comunicacao.com

Dados apurados pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) apontam uma realidade preocupante para os esforços de prevenção e combate ao câncer de pele no País. Na Bahia, durante o ano de 2020, momento mais crítico da Pandemia da Covid-19, foram realizados 818 diagnósticos a menos dessa doença do que em 2019. Isso significa que o número absoluto de casos foi 40% menor do que no período anterior ao avanço do Coronavírus.

Análise nacional indica que, de forma geral, os serviços de combate e prevenção ao câncer de pele foram comprometidos. Ao longo de 2020, estima-se que 17.227 diagnósticos deixaram de ser realizados em todo o país, o que significa uma queda de 24,7% em comparação a 2019.

Em linhas gerais, isso significa que milhares de casos de câncer de pele potencialmente devem iniciar seus tratamentos com atraso ou ainda nem foram descobertos pelos médicos, o que tem impacto direto nas chances de recuperação e cura dos pacientes. Em 2021, nos seis primeiros meses do ano (de janeiro a junho), percebe-se um movimento de retomada gradual do volume de atendimentos, contudo os números ainda são inferiores aos registrados na etapa pré-pandemia.

A divulgação desses números coincide com o início da campanha do Dezembro Laranja, organizada pela SBD, que tem como objetivo conscientizar a população sobre os riscos do câncer de pele. Além de estimular a incorporação dos hábitos de foto-proteção ao cotidiano das pessoas, a iniciativa também orienta a busca de orientação dos médicos dermatologistas em caso do surgimento de sinais e sintomas que merecem ser investigados.

Contaminação - Na avaliação dos especialistas da SBD, a retração do número de diagnósticos em 2020 tem relação com a Covid-19. Por conta do receio de contaminação pelo Coronavírus, suspeitando que ele estaria mais presente nos ambientes ambulatoriais ou hospitalares, milhares de pessoas postergaram seus exames e consultas. Além disso, inúmeros serviços de saúde reorientaram suas agendas, restringindo o acesso de pacientes ou mesmo limitando seus atendimentos aos casos de Covid-19.

De acordo com os números analisados pela SBD, com a consultoria da 360° CI, em 2020 foram realizados 52.527 diagnósticos para melanoma maligno da pele e outras neoplasias malignas da pele em todo o país. Este número é 24,7% menor do que os 69.754 notificados em 2019. Os piores índices foram observados em abril e maio do ano passado (meses imediatamente após a decretação de calamidade pública no País) com uma queda de -51,7% e -57%, respectivamente, em termos de detecção.

Sempre é HORA DE COMBATER a Dengue

FAÇA SUA PARTE

Jornal do Sudoeste
Apoia essa campanha.

Painel-Oncologia - BRASIL					
Diagnósticos de Melanoma maligno da pele (C43) e Outras neoplasias malignas da pele (C44), por ano do diagnóstico segundo Faixa etária					
Faixa etária	2019	2020	2021*	Variação (%) 2019/2020	Variação 2019/2020
0 a 19 anos	730	511	301	-30,0%	-219
20 a 24 anos	486	366	212	-24,7%	-120
25 a 29 anos	683	574	282	-16,0%	-109
30 a 34 anos	1.057	753	415	-28,8%	-304
35 a 39 anos	1.612	1.227	628	-23,9%	-385
40 a 44 anos	2.255	1.806	926	-19,9%	-449
45 a 49 anos	3.477	2.605	1.453	-25,1%	-872
50 a 54 anos	5.158	3.858	2.111	-25,2%	-1.300
55 a 59 anos	6.944	5.381	2.879	-22,5%	-1.563
60 a 64 anos	8.490	6.361	3.442	-25,1%	-2.129
65 a 69 anos	9.323	7.113	3.769	-23,7%	-2.210
70 a 74 anos	9.289	7.033	3.844	-24,3%	-2.256
75 a 79 anos	8.272	5.986	3.222	-27,6%	-2.286
80 anos e mais	11.978	8.953	4.861	-25,3%	-3.025
Total	69.754	52.527	28.345	-24,7%	-17.227

Fonte: Painel Oncologia Brasil. *Até julho de 2021. Elaboração: SBD/360°C/I

Ao analisar os números sob a perspectiva da idade dos pacientes, fica evidente que as faixas etárias mais prejudicadas foram as que estão a partir dos 60 anos. As informações oficiais indicam que nestes grupos o déficit chegou a 11.906 casos absolutos na comparação entre 2020 e 2019.

Contudo, deve-se ressaltar que do ponto de vista proporcional, a maioria dos seguimentos apresentou comportamento semelhante, com destaques para os grupos de 0 a 19 anos (-30%); 30 a 34 anos (-28,8%); e 75 a 79 anos (-27,6%). Separados por sexo, o número de diagnósticos sofreu queda de 26% entre as mulheres e de 23% entre os homens.

Painel-Oncologia - BRASIL					
Diagnósticos de Melanoma maligno da pele (C43) e Outras neoplasias malignas da pele (C44), por ano do diagnóstico segundo o Sexo do Paciente					
Sexo	2019	2020	2021	Variação (%) 2019/2020	Variação 2019/2020
Masculino	33.464	25.688	13.420	-23%	-7.776
Feminino	36.290	26.839	14.925	-26%	-9.451
Total	69.754	52.527	28.345	-24,7%	-17.227

Fonte: Painel Oncologia Brasil. *Até julho de 2021. Elaboração: SBD/360°C/I

Os Estados com maior redução no número de notificação de diagnóstico do câncer de pele foram: São Paulo (-4.115), Paraná (-2.838) e Rio Grande do Sul (-2.395). Em termos percentuais, se destacam o Piauí, com queda de 46%, Mato Grosso (-43%) e Mato Grosso do Sul (-42%). Por outro lado, houve aumento de diagnósticos em oito Estados, com números significativos em Amazonas, Rondônia e Sergipe.

No entanto, a SBD ressalta que os números podem não expressar a realidade epidemiológica no País, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Isso ocorre devido aos problemas de atualização das bases de dados existentes, o que sugere um quadro de subnotificação.

Em 2021, os números (dados/índices) ainda não superaram os anteriores à Pandemia, levando-se em conta sobretudo os registros dos meses de abril, maio e julho. Contudo, no confronto com o que foi realizado em 2019, os números ainda estão 24% menores em termos globais.

Painel-Oncologia - BRASIL					
Diagnósticos de Melanoma maligno da pele (C43) e Outras neoplasias malignas da pele (C44), por ano do diagnóstico segundo UF de Residência					
Estado	2019	2020	2021*	Variação (%) 2019/2020	Variação 2019/2020
São Paulo	17.923	13.808	7.234	-23%	-4.115
Paraná	8.874	6.036	3.328	-32%	-2.838
Rio Grande do Sul	10.048	7.653	3.632	-24%	-2.395
Minas Gerais	7.878	6.170	3.218	-22%	-1.708
Santa Catarina	5.853	4.658	2.508	-20%	-1.195
Mato Grosso do Sul	2.048	1.183	373	-42%	-865
Bahia	2.058	1.240	863	-40%	-818
Rio Grande do Norte	1.758	1.166	608	-34%	-592
Rio de Janeiro	2.225	1.703	1.247	-23%	-522
Goiás	1.638	1.119	611	-32%	-519
Mato Grosso	1.035	592	335	-43%	-443
Espírito Santo	1.470	1.079	942	-27%	-391
Ceará	1.750	1.368	857	-22%	-382
Maranhão	769	529	220	-31%	-240
Pernambuco	950	757	628	-20%	-193
Paraíba	696	524	298	-25%	-172
Piauí	366	197	92	-46%	-169
Alagoas	544	433	221	-20%	-111
Pará	708	647	218	-9%	-61
Acre	8	12	6	50%	4
Amapá	2	6	7	200%	4
Roraima	36	42	10	17%	6
Tocantins	120	126	66	5%	6
Distrito Federal	181	225	157	24%	44
Sergipe	107	199	173	86%	92
Rondônia	355	504	206	42%	149
Amazonas	354	551	287	56%	197
Total	69.754	52.527	28.345	-24,7%	-
					17.227

Fonte: Painel Oncologia Brasil. *Até julho de 2021. Elaboração: SBD/360°C/I

Consequências - Para ampliar a identificação das consequências deixadas pela Pandemia no atendimento hospitalar aos pacientes com câncer de pele, o trabalho desenvolvido pela SBD coletou ainda números de internações relacionadas a esse tipo de neoplasia no SUS. Também foram verificados os números de óbitos. Os dados analisados foram extraídos do Painel Oncologia Brasil, do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) - todos do Ministério da Saúde.

Em relação às internações hospitalares para tratamento do câncer de pele (melanoma) e outras neoplasias malignas, observou-se uma queda de 26% na comparação entre 2020 e 2019. As 57.247 internações registradas em 2019, caíram para 42,3 mil no ano passado. Em 2021, os índices ainda não superaram o resultado anterior à Pandemia. No confronto com o ano passado, os números estão próximos, porém ainda ficam 27% menores do que os de antes da chegada da Covid-19 ao Brasil.

Nesse cenário, os piores desempenhos proporcionais foram observados no Piauí (-70,8%), Paraíba (-47,6%) e Pernambuco (-37,3%). Em termos absolutos, as maiores quedas aconteceram em São Paulo (-4.532), Paraná (-1.668), Rio Grande do Sul (-1.373) e Minas Gerais (-1.073). Na contramão, Sergipe e Tocantins são os únicos Estados que elevaram os números de internações no período analisado, com um aumento de 61,3% e 21%, respectivamente.

Com respeito aos indicadores de mortalidade, percebe-se que não houve alteração significativa nos períodos avaliados. Apesar das quedas significativas nos totais de diagnósticos de novos casos de câncer de pele e mesmo de internações para seu tratamento, o número de mortes atribuído a essa doença apresentou apenas uma oscilação de 2% para menos, na comparação de 2020 (4.481 registros) e 2019 (4.594). Ao longo de 12 anos (desde 2008), calcula-se que 46.534 faleceram por conta desse problema de saúde.

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE, SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE (SIM). ELABORAÇÃO: SBD/360°C/I

Dezembro Laranja - A revelação feita pela SBD vem embalada pela campanha nacional de prevenção ao câncer de pele, organizada desde 2015 pela entidade. Em 2021, com o slogan "Adicione mais fator de proteção ao seu verão", os dermatologistas chamam a atenção dos brasileiros sobre a necessidade de conjugar a prevenção à covid-19 com os cuidados na prevenção, diagnóstico e tratamento precoces deste tipo de neoplasia.

"É preciso fazer tudo para deixar o Corona Vírus bem longe, mas não devemos esquecer que além dele é preciso cuidar de outros aspectos de nossa saúde, como a prevenção ao câncer de pele. Por isso, todos devem incorporar em sua rotina as medidas de fotoproteção e estarem atentos à retomada de consultas, exames e cirurgias nas redes pública e privada. Claro, que sempre observando as orientações das autoridades sanitárias", concluiu o presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia, Mauro Enokihara.

ARTIGO



POR ANDRÉ BARBOSA

O PSICÓLOGO E ESCRITOR DR. ANDRÉ BARBOSA É FORMADO EM PSICOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR), ESPECIALIZADO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PELA UNICHRISTUS, GRADUADO EM ADMINISTRAÇÃO E MARKETING PELA ESTÁCIO E EM BUSINESS COMMUNICATION PELA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE NO REINO UNIDO.

BRASIL REGISTRA RECORDE DE DIVÓRCIOS EXTRACONJUGAIS EM 2021 COM AUMENTO É DE 26,9%

Psicólogo André Barbosa explica que convivência se intensifica na pandemia e leva a tona conflito que eram ignorados

Um levantamento do Colégio Notarial do Brasil indica que os divórcios extrajudiciais subiram 26,9% de janeiro a maio de 2021 no Brasil. Os números já vinham crescendo, nos últimos dois anos, 75.033 casais oficializaram a separação. Com a pandemia do coronavírus, a mudança de trabalho para o âmbito de home office intensificou a convivência e colocou à tona conflitos que muitas vezes culminaram em separação.

No confinamento, problemas que antes eram ignorados tornam-se mais evidentes. O psicólogo André Barbosa explica que evitar enfrentar as divergências entre casal é uma tendência: “muitos casais estão vivendo relacionamentos “harmoniosos” às custas de ir colocando problemas, divergências, insatisfações para debaixo do tapete em nome de manter a paz” afirma.

André Barbosa é especialista em terapia cognitivo-comportamental e avalia que a longo prazo, esse comportamento custa o próprio relacionamento: “o preço que se paga por isso é que perde-se a vontade de estar junto, afetando o sentimento e, em casos mais graves, ficar até indiferente ao outro, culminando em separação”, constata o psicólogo.

Ao longo dos anos, muitos especialistas destacam a falta de diálogo como uma das principais causas para a separação. A partir da comunicação, é possível conquistar novos aprendizados e construir relações duradouras. André Barbosa diz que: “quando não comunico adequadamente o que me feriu, nego ao outro a oportunidade de reparação”, pontua.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

**APURAR. CHECAR.
RECHECAR. INFORMAR.
COMBATER A DESINFORMAÇÃO,
PARA COMBATER O CORONAVÍRUS.**

Dvide do que circula pelas redes sociais. Jornalismo profissional é o melhor antídoto contra a desinformação.



ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNais
AO ANOS

(FOTO DIVULGAÇÃO).



Núcleo Territorial Neojiba de Vitória da Conquista promove Encontro de Orquestras 2021

Com presença de público e entrada gratuita, o evento acontece neste domingo, 12, no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima

AFONSO RIBAS MOREIRA - ASCOM

afonsoribas@neojiba.org

Com o objetivo de difundir e valorizar a música de concerto no sudoeste da Bahia, o Núcleo Territorial Neojiba (NTN) de Vitória da Conquista realiza neste próximo domingo, 12, às 17 horas, no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima, o 3º Encontro de Orquestras. Aberto ao público, o evento é gratuito e volta a acontecer na cidade cerca de dois anos após a realização da sua última edição, em 2019, quando foram reunidos mais 100 músicos no palco do Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima.

Neste ano, irão participar do Encontro integrantes da Orquestra Infantojuvenil do NTN Conquista; Orquestra de Cordas do Núcleo de Prática Musical Cidade Sol; Orquestra Conquista Sinfônica - ARCOS; Orquestra Joia do Sertão; Orquestra Clássica Popular de Jequié; Orquestra Criança Cidadã, de Itapetinga; Conjunto de Cordas Toca Criança, de Manoel Vitorino; e Casa Anísio Teixeira, de Caetité.

Dessa forma, o evento irá reunir pessoas de cinco diferentes cidades do interior do Estado onde a prática musical coletiva gera, há vários anos, diversas transformações sociais. O repertório da apresentação inclui músicas como Trenzinho Caipira, de Heitor Villa-Lobos, com arranjo do maestro Marcos Rangel; e Aquarela, de Toquinho, com arranjo do compositor Jamberê Cerqueira.

Os grupos que integram o Encontro de Orquestras 2021 são iniciativas parceiras do NEOJIBA e, antes da apresentação, irão participar de atividades formativas, como oficinas e masterclasses, no sábado, 11, e também no domingo, 12, na sede do Núcleo Territorial de Vitória da Conquista, no Centro de Cultura. Vale ressaltar que, para evitar a disseminação do novo coronavírus, haverá limitação de público.

Será exigido ainda o uso obrigatório de máscaras, comprovação vacinal e o distanciamento social. Os ingressos serão disponibilizados no próprio Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima, a partir desta sexta-feira, 10, um dia antes da realização do evento, que foi viabilizado graças a recursos de uma emenda parlamentar do Deputado Federal Waldenor Pereira, que apoia o NTN Conquista desde sua inauguração.

O 3º Encontro de Orquestras conta com a parceria do Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima (CCC-JL), da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista (PMVC), e com o apoio da Academia Conquistense de Letras, da Casa da Cultura Carlos Jehovah e do Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED).

► Sobre o Neojiba

Criado em 2007, o NEOJIBA (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantil da Bahia) promove o desenvolvimento e integração social prioritariamente de crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade, por meio do ensino e da prática musical coletivos. O programa é mantido pelo Governo do Estado da Bahia, vinculado à Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, e gerido pelo Instituto de Desenvolvimento Social Pela Música. Em 14 anos, o NEOJIBA atendeu, direta e indiretamente, mais de 10 mil crianças, adolescentes e jovens entre 6 e 29 anos. Atualmente, o programa beneficia 1970 integrantes diretos em seus 13 núcleos e 4.500 indiretos em ações de apoio a iniciativas musicais parceiras.

► SERVIÇO:

Encontro de Orquestras 2021

Data: 12 de dezembro

Horário: 17h

Local: Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima

Anuncie
em nosso PORTAL



sua empresa merece destaque

Tenha um retorno garantido

Ligue:
(71) 3441-7081

Jornal do Sudoeste
Apenas a verdade.

NÃO JULGUE
QUEM TESTOU
POSITIVO
PARA A COVID-19



- Ligue
Mande mensagem de apoio
- Ofereça ajuda
- Não faça do preconceito uma dor de cabeça
- Seja a mão estendida para quem enfrentou ou enfrenta um momento difícil.

Apoio:

Jornal do Sudoeste
22 anos
Apenas a verdade.

Agência Sudoeste

(FOTO: DIVULGAÇÃO).

► Vacina contra o HPV se demonstrou extremamente eficaz para combater câncer de colo de útero, pior consequência dessa infecção sexualmente transmissível.

Entenda a importância da vacina contra HPV para saúde feminina

A atenção para ISTs deve começar ainda na adolescência; especialista ressalta que anticoncepcional não impede doenças

JULIETE NEVES - ASCOM

juliete.neves@idealhks.com

A saúde íntima é um elemento importante para a vida das mulheres, mas ainda possui muitos tabus. Com o início da vida sexual, várias meninas passam a fazer uso de medicamentos anticoncepcionais,

nais, mas a atenção também deve ser voltada para as Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Os cuidados ainda na adolescência evitam que problemas surjam na vida adulta sendo importante manter rotina médica, por isso a especialista chama atenção para a imunização contra o Papilomavírus (HPV).

Segundo a ginecologista e professora do curso de medicina da Faculdade Pitágoras, Lorena Galaes, o cuidado deve ter início ao final da infância. "O que acontece é que muitos pais têm medo de levar a adolescente ao ginecologista para não incentivar a vida sexual, o que não condiz com a realidade. O contato precoce

com o especialista é importante para que a adolescente conheça melhor seu corpo, as alterações da puberdade e as formas de prevenir doenças", comenta. Ela ressalta especificamente o HPV, IST que é considerada a mais frequente no mundo e é a principal causadora do câncer do colo de útero. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que o início da vida sexual entre brasileiros ocorre na adolescência. Para meninas, em torno de 14 anos e 13 anos para meninos, por isso a necessidade de uma conscientização precoce sobre infecções sexualmente transmissíveis e imunização para o HPV.

A infecção possui vacina gratuita oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para meninas de 9 a 13 anos e meninos de 11 a 14. "Os meninos estão no plano de imunização do SUS porque são considerados vetores. Ou seja, se infectados, eles transmitem a doença para as meninas, podendo causar complicações", diz.

A médica explica também os benefícios que os cuidados com saúde feminina trazem na vida adulta, principalmente após a menopausa. Fala que a mudança hormonal que acontece após a menopausa, gera um aumento das chances de infarto ou acidentes vasculares cerebrais. "Quando paramos de ovular o nosso corpo tem uma carga hormonal menor ou com alterações, que podem desencadear doenças. É uma proteção hormonal que deixa de existir no período da menopausa, por isso a importância de realizar um acompanhamento médico, boa alimentação e exercícios ao longo da vida", conclui.



**SIGA-NOS
nas REDES-SOCIAIS**

JORNAL DOSUDOESTE

(77) 9 9804-5635



Facebook



Instagram



Twitter



YouTube



WhatsApp